

• Política

PMDB

Cardoso Alves pede o apoio de Quércia à sua candidatura

por Adriana Vera e Silva
de São Paulo

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do grupo conservador "Centrão", vai candidatar-se à sucessão de Ulysses Guimarães na presidência da Câmara Federal, e ontem pediu apoio ao governador paulista, Orestes Quércia para seu nome. O novo presidente da Câmara — que será escolhido em fevereiro do próximo ano — vai exercer também a vice-presidência da República, caso não haja eleição presidencial ainda neste ano, porque o presidente José Sarney não tem vice.

Cardoso disse estar encontrando dentro do PMDB "uma receptividade afetiva" para sua candidatura. O deputado afirmou ter dois concorrentes, o relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral (PMDB-AM), e Paes Andrade (PMDB-CE) que, segundo ele, estão enfraquecidos com a aprovação do sistema presidencialista e dos cinco anos de mandato para os futuros presidentes da República, pela Assembleia Constituinte.

Quércia esquivou-se em dar seu apoio ao deputado. "Eu nem eleitor na Câmara Federal sou, não posso votar nele. Não há nenhu-

ma questão de apoio ainda", disse o governador, afirmando também que não vai influenciar os deputados federais pemedebistas em favor de Roberto Cardoso.

Lembrando que o presidente José Sarney "ficou muito mais forte do que era" com a aprovação do presidencialismo, Cardoso defendeu os cinco anos de mandato para ele porque "seria até uma extrapolação de suas atribuições a Câmara dos Deputados ferir o presidente com uma discriminação odienta e

odiosa de restrição de seu mandato".

O deputado fez severas críticas à Constituinte e disse que o "Centrão" combate três coisas: "A ojeriza que a Constituinte tem ao trabalho, a condescendência carinhosa que ela tem para com o prisioneiro, de tal forma que proibiu o trabalho remunerado nas penitenciárias e em terceiro lugar, a Constituinte tem horror ao capital investidor, horror ao empresário, e se o capital é estrangeiro, tem horror, pânico, tem ódio".

A estratégia de Moreira

por Riomar Trindade
do Rio

A renovação dos diretórios municipais e zonais do PMDB fluminense, a maioria com chapas de consenso obedecendo estratégia do governador Moreira Franco, vai permitir a reciclagem do partido e a intensificação do debate interno. A observação é do secretário-geral do PMDB, Jorge Gama — também secretário estadual do Trabalho —, que condena o desligamento de parlamentares do partido "neste momento de dificuldades", ou seja, a

divisão do PMDB, como ficou nítido quando da votação do sistema de governo pela Constituinte, na semana passada.

A convenção de domingo passado elegeu 587 delegados nos diretórios zonais e municipais do estado, a grande maioria mediante a apresentação de chapa única. Com essa estratégia, principalmente no município do Rio de Janeiro, o Palácio Guanabara conseguiu "minar" a liderança do deputado constituinte Jorge Leite, que deverá transferir-se para a legenda do PTB.